



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**ANDERSON BENITES VIEIRA RODRIGUES**

**LORENN DOMICIANO RIBEIRO**

**AUTOMEDICAÇÃO: UM PROBLEMA OCULTO**

**ARIQUEMES - RO  
2024**

**ANDERSON BENITES VIEIRA RODRIGUES**

**LORENNA DOMICIANO RIBEIRO**

**AUTOMEDICAÇÃO: UM PROBLEMA OCULTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Thays Dutra Chiarato Verissimo.

**ARIQUEMES - RO  
2024**

# FICHA CATALOGRÁFICA

## FICHA CATALOGRÁFICA Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696a Rodrigues, Anderson Benites Vieira.  
Automedicação: um problema oculto. / Anderson Benites Vieira Rodrigues, Lorena Domiciano Ribeiro. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.  
25 f.  
Orientadora: Profa. Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Automedicação. 2. Orientação. 3. Enfermagem. 4. Saúde Pública. I. Título. II. Verissimo, Thays Dutra Chiarato.

CDD 610.73

**Bibliotecária Responsável**  
Isabelle da Silva Souza  
CRB 1148/11

**ANDERSON BENITES VIEIRA RODRIGUES**

**LORENNA DOMICIANO RIBEIRO**

**AUTOMEDICAÇÃO: UM PROBLEMA OCULTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Thays Dutra Chiarato Verissimo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. M<sup>a</sup>. Thays Dutra Chiarato Verissimo  
UNIFAEMA

---

Prof. M<sup>a</sup>. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos  
UNIFAEMA

---

Prof. Esp<sup>a</sup>. Jaqueline Cordeiro Branti  
UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2024**

*Dedicamos este trabalho aos  
nossos pais, familiares, amigos, e  
professores que nos apoiaram e  
incentivaram a seguir em frente  
com nossos objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, cuja orientação e força nos sustentaram ao longo desta jornada acadêmica. Sem Sua presença em nossas vidas, não teríamos alcançado esta realização.

Aos nossos pais, que com amor, compreensão e apoio incondicional, estiveram ao nosso lado em cada passo desta caminhada. Seus sacrifícios e incentivos foram fundamentais para que pudéssemos chegar até aqui.

Às nossas famílias, que nos deram suporte emocional e motivacional, sempre acreditando em nosso potencial e nos encorajando a perseverar nos momentos de dificuldade.

Aos nossos professores, que com dedicação e sabedoria, nos proporcionaram conhecimentos valiosos e nos inspiraram a buscar sempre o melhor em nossa formação acadêmica e pessoal.

Um agradecimento especial a nossa orientadora e também a nossa coordenadora, cujas paciências, orientações e conselhos foram essenciais para a concretização deste trabalho. Suas expertises e compromisso com nossa formação foram de imensa importância para o desenvolvimento deste TCC.

Aos nossos amigos, que com palavras de apoio e momentos de descontração, tornaram essa jornada mais leve e prazerosa. Sua amizade e incentivo foram vitais para enfrentarmos os desafios com mais confiança e determinação.

A todos vocês, nossa gratidão por fazerem parte dessa trajetória e por contribuírem de maneira tão importante para a conclusão deste trabalho.

Muito obrigado!

*A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade de começar de novo. - F. Scott Fitzgerald*

## **RESUMO**

A automedicação é uma prática comum entre os cidadãos brasileiros, influenciada por fatores como condições financeiras, posse de um plano de saúde e, principalmente, pelo desconhecimento dos perigos envolvidos, a falta de uma comunicação adequada entre profissionais da saúde e pacientes contribui para a perpetuação desse cenário preocupante. O tema teve como objetivo evidenciar formas de atuação do enfermeiro frente ao uso irracional de medicamentos e as consequências deste abuso. Para esse estudo foi realizado uma revisão de literatura de carácter descritivo e exploratório nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista Ciência Plural. Motivado pela observação de automedicação irresponsável, o trabalho revela a falta de comunicação adequada entre profissionais de saúde e pacientes como um fator significativo para essa prática. A pesquisa enfatiza o papel crucial dos enfermeiros na promoção do uso racional de medicamentos através de orientação e educação contínua. Conclui que ações educativas e políticas de educação permanente são essenciais para minimizar a automedicação e garantir a segurança no tratamento de doenças.

**Palavras-chave:** Automedicação, Orientação, Enfermagem, Saúde pública.



## **ABSTRACT**

Self-medication is a common practice among Brazilian citizens, influenced by factors such as financial conditions, possession of a health insurance plan and, above all, ignorance of the dangers involved. The lack of adequate communication between health professionals and patients contributes to the perpetuation of this worrying scenario. The aim of this study was to highlight the ways in which nurses can deal with the irrational use of medication and the consequences of this abuse. For this study, a descriptive and exploratory literature review was carried out in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and *Ciência Plural* magazine. Motivated by the observation of irresponsible self-medication, the work reveals the lack of adequate communication between health professionals and patients as a significant factor in this practice. The research emphasizes the crucial role of nurses in promoting the rational use of medicines through guidance and continuous education. It concludes that educational actions and continuing education policies are essential to minimize self-medication and ensure safety in the treatment of diseases.

**Keywords:** Self-medication, Guidance, Nursing, Public health.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	13
<b>4. HIPÓTESE.....</b>	<b>13</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>6. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
6.1 USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	15
6.2 CONSEQUÊNCIAS DO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	16
6.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA AUTOMEDICAÇÃO.....	18
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O uso coerente de medicamentos é importante para que não venha a se acarretar um problema de saúde pública, quanto a automedicação. Muitas pesquisas comprovam o quanto o uso inadequado vem se tornando um agravo para a saúde das pessoas. Tendo em vista que a automedicação é uma prática comum entre os cidadãos brasileiros, influenciada por fatores como condições financeiras, posse de um plano de saúde e, principalmente, pelo desconhecimento dos perigos envolvidos a falta de uma comunicação adequada entre profissionais da saúde e pacientes contribui para a perpetuação desse cenário preocupante. Portanto, este trabalho pretende analisar a problemática da automedicação e da falta de informações fornecidas pelos profissionais da saúde.

Os medicamentos desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde. No entanto, são dispendiosos e constituem uma parte considerável dos gastos em saúde na maioria dos países. O uso indiscriminado de medicamentos é um grande desafio para os sistemas de saúde globalmente, além de ser um sério problema de saúde pública, presente em todo o mundo, com potencial para causar sérios danos à saúde da população. (Melo e Pauferro, 2020 *apud* Paula., 2021)

O estudo visa contribuir para a conscientização sobre os riscos associados à automedicação, além de evidenciar a importância do papel do enfermeiro na educação e orientação adequada dos pacientes. Além de evidenciar como pode estar atuando em frente aos casos da automedicação para a importância do papel dos enfermeiros na mediação e orientação quanto ao uso de medicamentos, bem como a necessidade de uma comunicação clara e eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Este trabalho tem cunho pessoal, onde foi observado pelos autores, um padrão de comportamento em que as pessoas ao enfrentarem sintomas menores ou até mesmo desconfortos temporários, recorrem a medicamentos sem buscar orientação médica prévia. Além disso, muitos indivíduos desconhecem os possíveis efeitos colaterais, contraindicações dessas substâncias e até mesmo as interações medicamentosas . Essa prática indiscriminada pode acarretar consequências graves para a saúde, incluindo o agravamento de doenças, o desenvolvimento de resistência antimicrobiana e a ocorrência de reações adversas.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1 Geral**

Evidenciar formas de atuação do enfermeiro frente ao uso irracional, de medicamentos e as consequências deste abuso.

#### **3.2 Específicos**

- Explicar o que é uso irracional de medicamentos.
- Comentar as consequências aos quais pacientes são submetidos pelo uso irracional de medicamentos.
- Apontar mecanismos de atuação eficaz por parte do enfermeiro.

### **4. HIPÓTESE**

A falta de acesso a profissionais de saúde e a longas filas de espera nas unidades de saúde podem levar as pessoas a buscar soluções imediatas através da automedicação. O uso indiscriminado de medicamentos é um problema de saúde pública intimamente ligado a fatores econômicos e sociais. Essa prática surge quando aparecem sintomas leves de uma doença ou quando há o impulso de obter um medicamento para resolver um desconforto. No entanto, o uso indiscriminado de medicamentos traz inúmeros riscos para a saúde. Além disso, a falta de entendimento sobre os riscos da automedicação e a disseminação de informações equivocadas ou incompletas através de conhecimentos empíricos ou sites da internet que contribuem para a prática indiscriminada. A exposição a informações incorretas ou de fontes não confiáveis pode influenciar as pessoas a se automedicarem sem considerar adequadamente os riscos envolvidos.

A falta de tempo ou a sobrecarga de trabalho dos profissionais pode levar a uma comunicação deficiente aos pacientes, o que pode resultar em confusão ou falta de clareza para o paciente. Se as informações sobre a prescrição e os riscos associados não forem adequadamente transmitidas ao paciente, este pode sentir-se desamparado e buscar a automedicação como uma alternativa.

## 5. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura de carácter descritivo e exploratório. Os artigos de estudo de revisão de literatura integrativa, foram alcançados através de publicações eletrônicas nas bases de periódicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista Ciência Plural, entre as datas outubro de 2023 a junho 2024, utilizando como palavras-chaves: Automedicação, Orientação, Enfermagem, Saúde pública. Os assuntos são diversificados o que possibilitou boa pesquisa e bons resultados.

A busca dos dados foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizando os operadores booleano “AND” e “OR”, sendo descrito na versão português da seguinte forma: “Automedicação”, “Orientação”, “Enfermagem”, “Saúde pública”.

Para os critérios de elegibilidade foram utilizados estudos que evidenciam o enfermeiro como mediador das orientações para um cuidado com a automedicação na população. Para os critérios de inclusão foram: data de publicação entre 2014 e 2024; contendo tipos de estudos metanálise, revisão de literatura, revisão sistemática, prospectivos, randomizados; estudos de caso, idiomas: português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram: Artigos publicados anteriormente a 2014, que não atenderam a temática, que estiveram na íntegra sem acesso livre, ou fuga do tema. Sendo exceção da portaria GM/MS nº 1.996, com a data de publicação no período de 2007, a qual se dispõe de suma importância para a implementação de justificativa sobre a transformação por meio de educação e capacitação profissional.

## 6. REVISÃO DE LITERATURA

### 6.1 USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS.

Os medicamentos são aliados fundamentais na cura de doenças e no tratamento de sinais e sintomas dos pacientes. Além disso, exercem um papel social importante, contribuindo para o restabelecimento das funções vitais e o bem-estar das pessoas. (Revista Ciência Plural, 2020)

A prescrição e a orientação adequada de medicamentos são aspectos essenciais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento médico. No entanto, é preocupante constatar que, em muitos casos, a prescrição médica e a orientação farmacêutica são substituídas por conselhos não embasados de familiares ou amigos, o que representa um grave risco à saúde. Segundo o Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, mais de 55% das pessoas que passaram por uma pesquisa realizada pelo instituto, afirmaram fazer uso incorreto dos medicamentos mesmo com a prescrição em mãos. (CRF-SP, 2019.)

De acordo com Neves (2010, *apud* Xavier *et al.* 2021) a automedicação pode ser determinada como a escolha e o uso de medicamentos por indivíduos para tratar doenças ou sintomas sem a supervisão ou prescrição de um profissional de saúde, sendo parte do autocuidado. A prática da automedicação é considerada prejudicial no tratamento de sintomas, pois cada vez mais pessoas buscam a "cura" em medicamentos recomendados por familiares, amigos ou profissionais não comprometidos com a saúde pública. O que muitos desconhecem é que o uso inadequado de medicamentos pode causar reações adversas graves, além de mascarar os sintomas, dificultando o diagnóstico correto.

Conforme uma pesquisa conduzida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) em parceria com o Instituto Datafolha, 77% dos brasileiros se automedicam nos últimos seis meses têm o hábito de fazer o uso de medicamentos. (CRF - SP, 2019)

Para Carvalho (*et al.*, 2018), quanto às consequências desse uso irracional podem-se destacar e “considerar as interações medicamentosas”. Interações essas que podem ser descritas como a administração concomitante de medicamentos, provocando alteração no potencial de ação da droga, ou potencializar o seu efeito,

causando danos. Esses danos estão cada vez maiores e causam mortes devido a erros de medicação, uso e prescrições, além de inúmeras intoxicações causadas pelos mesmos (Lipari *et al.*, 2017)

Segundo Oliveira (2020), o Brasil destaca-se entre os países que mais consomem medicamentos sem prescrição no mundo. Em consequência, há um grande investimento em propaganda por parte das indústrias farmacêuticas. O número de pessoas que se automedicam e consomem medicamentos sem necessidade ou sintomas está a aumentar. Grande parte deste comportamento deve-se à influência da mídia, com suas propagandas apelativas que prometem alívio para qualquer tipo de dor.

O objetivo da propaganda é apresentar um produto e, conseqüentemente, aumentar as vendas. Muitas vezes, informações importantes sobre a segurança do medicamento são deixadas de lado, dando ênfase apenas nos benefícios e indicações. (Gimenes, 2019).

## **6.2 CONSEQUÊNCIAS DO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS.**

A utilização de medicamentos isentos de prescrição para controlar a dor e febre (analgésicos e anti-inflamatórios), podem ou não estar relacionados a um processo inflamatório, para a (OMS) Organização Mundial da Saúde tem se tornado uma preocupação. O uso indiscriminado de medicamentos pode resultar em mais efeitos indesejáveis do que benefícios. O indivíduo pode ser alérgico a determinados ingredientes da formulação, levando à intoxicação, o que pode agravar ainda mais seu estado de saúde e contribuir diretamente para o desenvolvimento de outras patologias. (Silva *et al.*, 2014 apud Qualhato, 2020).

Para compreender a dimensão e a gravidade da situação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) deu uma estimativa de que mais de 50% dos medicamentos são dispensados, prescritos ou vendidos de maneira inadequada. Ademais, metade dos pacientes não utiliza os medicamentos corretamente. (ANVISA, 2021). Conforme citado por Xavier (2020); no Brasil, o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas Sinitox/Fiocruz em 2017, registrou cerca de 20 mil casos de intoxicação por uso de medicamentos e notificou caso de 50 mortes, com uma taxa de letalidade de 0,25%. Nesse mesmo ano, os



medicamentos foram a principal causa de intoxicação humana por agentes tóxicos, representando 27,11% do total de casos registrados. Houve predominância em relação à faixa etária dos casos, entre crianças menores de 4 anos e jovens adultos de 20 a 29 anos que sofreram envenenamento por medicamentos.

O uso irracional de medicamentos pode levar a várias consequências adversas, incluindo reações adversas graves que impactam negativamente a saúde dos pacientes. O uso excessivo ou incorreto de medicamentos também pode causar intoxicações, especialmente em casos de automedicação com analgésicos ou sedativos. A combinação inadequada de diferentes medicamentos pode resultar em interações adversas, aumentando assim o risco de efeitos colaterais. Segundo Ferreira (*et al.*, 2020) a automedicação, frequentemente vista como uma solução rápida para aliviar sintomas, pode resultar em consequências mais graves do que se imagina, a automedicação pode agravar uma condição, mascarando sintomas importantes. No caso dos antibióticos, é especialmente crucial exercer cautela, pois seu uso excessivo pode promover a resistência microbiana, comprometendo a eficácia dos tratamentos.

Conforme foi citado, as bactérias tornaram-se resistentes aos antibióticos disponíveis clinicamente tornando-se um problema de saúde pública em todo o planeta. Medicamentos que antes eram eficazes para tratar determinadas infecções já não conseguem eliminar os microrganismos, o que pode agravar o quadro do paciente. Como resultado, os profissionais de saúde precisam recorrer a medicamentos cada vez mais potentes, o que seleciona ainda mais esses microrganismos e os torna resistentes a várias classes de antimicrobianos, dificultando o tratamento de certas infecções. Além disso, o custo financeiro de uma terapia mal-sucedida devido à resistência bacteriana é significativo, sobrecarregando ainda mais os sistemas públicos de saúde. (Del Fio, 2010 *apud* Paula *et al.*, 2021)

Quando o tema é a automedicação, muito se reflete aos seus malefícios, tendo em vista que a automedicação envolve o uso de medicamentos selecionados pelo próprio indivíduo, muitas vezes sugeridos por pessoas não especializadas em saúde, sem orientação profissional. Além disso, ressalta a possibilidade de sintomas semelhantes em doenças distintas. Assim, pode-se dizer que cada indivíduo é singular e pode apresentar sintomas e cada organismo pode apresentar reações

diferentes ao consumir o mesmo medicamento, o que pode gerar risco à vida ou até mesmo reações alérgicas. (UFPB, 2024)

Os crescentes efeitos adversos, intoxicações e complicações de saúde resultantes do consumo inadequado de medicamentos são motivo de grande preocupação. "Os efeitos podem ocorrer a curto, médio ou longo prazo. O uso irracional de uma medicação pode resultar desde sua ineficácia até a promoção de alergias, intoxicações, problemas gástricos, e diversos outros efeitos adversos", conforme afirmado por (Monteiro 2012 *apud* Paula *et al.* 2021).

### **6.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA AUTOMEDICAÇÃO.**

Desta maneira, nunca foi tão crucial destacar o papel do profissional de saúde na mediação e orientação sobre o processo de medicalização da sociedade, visando minimizar seu impacto. Médicos e outros profissionais prescritores devem conscientizar os pacientes e prescrever de forma adequada. Enfermeiros devem garantir a correta utilização dos medicamentos e reduzir erros na administração, os farmacêuticos devem atuar no gerenciamento do uso de medicamentos, na prescrição de medicamentos isentos de receita, na orientação para seu uso correto e na conscientização da população sobre o uso racional. (BVS, 2021)

Segundo Santos (2022). A atuação do profissional de enfermagem é crucial no combate ao uso indiscriminado de medicamentos, pois envolve não apenas a compra e venda desses produtos, mas também a promoção do uso racional através de ações educativas que devem começar no consultório e acompanhar o paciente até o balcão da farmácia.

No contexto da saúde, o processo de trabalho em enfermagem visa atender às necessidades de saúde dos cidadãos. Para os enfermeiros, o foco do trabalho são as necessidades de cuidado de enfermagem e seu gerenciamento, que permitem alcançar a proteção, a promoção e a recuperação da saúde, além da prevenção de doenças. Esses objetivos representam a verdadeira finalidade do trabalho de enfermagem. Os instrumentos utilizados podem ser tanto materiais quanto imateriais, como os conhecimentos técnicos, que orientam e fundamentam diretamente as ações realizadas. (Azevedo *et. al.*, 2015)

Segundo Abdalla e Castilho (2017) “são necessárias ações de educação e conscientização direcionadas aos clientes/consumidores, que devem ser orientadas sobre os riscos da automedicação. Ressaltando que essas ações também devem ser direcionadas aos prescritores, visando à prescrição racional para que a conduta profissional seja em prol a saúde da população, e não direcionada a interesses da indústria farmacêutica”.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é considerada uma ferramenta fundamental para a transformação e aprimoramento do atendimento em saúde, além de promover mudanças na prática do saber/fazer saúde. As transformações que vêm ocorrendo nesse contexto têm impactado os modos de atendimento aos usuários em diversos setores dos serviços de saúde. (Azevedo *et. al.*, 2015)

Segundo a portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Essa política tem como objetivo a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do SUS, visando oferecer assistência de qualidade por meio da transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho no setor de saúde, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e da população. (Biblioteca Virtual de Saúde, 2007)

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a atuação da equipe de enfermagem na esfera educativa também se mostra uma grande aliada no uso racional de medicamentos. Entre as classes de profissionais de saúde, os enfermeiros são os que estão mais próximos da população e, por isso, podem atuar como facilitadores de informações. Orientação correta sobre o uso dos medicamentos aos pacientes, desde problemas mais comuns como uma congestão nasal até questões crônicas como hipertensão e diabetes, é crucial, pois proporciona segurança ao paciente e eficácia ao tratamento. (Santos *et. al.*, 2022)

A enfermagem, como profissão que cuida diretamente da criança e de sua família, desempenha um papel essencial na disseminação da educação em saúde sobre os perigos da automedicação e no esclarecimento aos pais sobre a administração segura de medicamentos. Além disso, os enfermeiros são fundamentais no atendimento a vítimas de intoxicação medicamentosa, pois têm a habilidade de identificar a situação clínica do paciente e iniciar o tratamento

adequado para minimizar as possíveis complicações. O profissional de enfermagem atua para preservar a vida do indivíduo e minimizar os danos à saúde, além de se envolver na prevenção, orientando as famílias sobre os riscos de interações medicamentosas, reações adversas e o fácil acesso a medicamentos em casa. Promovem discussões sobre os riscos à saúde relacionados à intoxicação medicamentosa.( Silva *et al.*, 2018)

Silva; *et.al.*, (2019) diz que o processo de automedicação é muito complexo e difícil de controlar, porém o trabalho em conjunto com profissionais e serviços de saúde na mobilização e sensibilização da sociedade pode surtir efeitos positivos, na medida em que a orientação do cuidado terapêutico, não venha a ser negligenciado ou terceirizado, prejudicando assim o serviço.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude ao que foi mencionado o estudo abordou a problemática da automedicação, evidenciando o uso irracional de medicamentos e as consequências desse comportamento para a saúde pública. Essa prática indiscriminada pode acarretar sérios riscos, incluindo o agravamento de doenças, desenvolvimento de resistência antimicrobiana e reações adversas graves.

A análise revelou que a falta de comunicação adequada entre profissionais de saúde e pacientes é um fator que contribui significativamente para a perpetuação da automedicação. A pesquisa demonstrou que a orientação e educação proporcionadas pelos enfermeiros desempenham um papel significativo na promoção do uso racional de medicamentos. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, sejam proativos na disseminação de informações precisas e na educação contínua dos pacientes sobre os riscos da automedicação e a importância de seguir prescrições médicas.

A pesquisa também destacou a necessidade de ações de educação e conscientização dirigidas tanto aos pacientes quanto aos prescritores, para que a prática da automedicação seja minimizada e a saúde pública não seja comprometida. Por mais que já tenha um dia associado ao uso racional de medicamentos no Brasil, ele não tem levado tanta importância quanto deveria. A implementação de políticas de educação permanente em saúde é essencial para transformar e aprimorar o atendimento em saúde, promovendo a segurança e a eficácia dos tratamentos médicos.

Em conclusão, este estudo reafirma a importância do papel dos enfermeiros na mediação e orientação quanto ao uso de medicamentos, bem como a necessidade de uma comunicação clara e eficaz entre os profissionais e os pacientes. A promoção do uso racional de medicamentos é uma responsabilidade de todos que exige esforços contínuos e coordenados para proteger a saúde da população e garantir a segurança no tratamento de doenças.

## 8. REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. C. E.; CASTILHO, S. R. de. Análise Da Propaganda De Medicamentos Dirigida A Profissionais De Saúde. R. Dir. sanit., São Paulo v.18 n.1, p. 101-120 Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdisan/article/view/135343/131197> Acesso em: 19 mar 2024.

ANVISA. Anvisa alerta para os riscos do uso indiscriminado de medicamentos, em 2021. Disponível em : <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos> Acesso em: 12 jun 2024.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife,12(6):1570-7, jun., 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230779p1570-1577-2018>. Acesso em: 24 nov 2023.

AZEVEDO, I. C., SILVA G. W. S., VALE L. D., SANTOS Q. G., CASSIANO A. N., MORAIS I. F., VALENÇA C. N., EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 131-140, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3275/2563> Acesso em: 19 out 2023.

CAVALCANTI A. J. C. de A., CAVALCANTI C. C., SILVA D. B. L., MELO D. A., QUEIROZ G. C. L., MENDES L. B., EPAMINONDAS A. F., Uso irracional de medicamentos . João Pessoa **Editora do CCTA**, 2022. Disponível em: <https://www.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/saude/uso-irracional-de-medicamentos/uso-irracional.pdf> Acesso em: 10 mai 2024.

FERREIRA, H. A. S.; RIBEIRO, B. Os perigos da automedicação no Brasil. 2020. Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/273/OS%20PERIGOS%20DA%20AUTOMEDICA%c3%87%c3%83O%20NO%20BRASIL%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 jun 2024.

FIGUEIREDO E., CORREIA C., Uso indiscriminado de medicamentos é risco à saúde. *in: Blog Conexão UFRJ*. Rio de Janeiro, 29 dez 2021 Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2021/12/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-risco-a-saude> / Acesso em: 18 mai 2024.

GIMENES, L. da S.; et.al. A influência da propaganda de medicamentos na automedicação. *Revista Amazônia: Science & Health*, Vol. 7, Nº 2, 2019. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1819>. Acesso em: 08 abr 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html) Acesso em: 10 jun 2024.

MINISTERIO DA SAUDE. Uso Racional de Medicamentos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamento#:~:text=Exemplos%20de%20uso%20irracional%20de,falta%20de%20prescri%C3%A7%C3%A3o%20de%20acordo> Acesso em: 13 out 2023.

MORETTO L. D.; BRANDÃO D. de C. **A história dos Medicamentos** A fantástica Evolução. **Up Pharma**. p. 8-10, jul./ago. 2016. Disponível em: <http://www.academiafarmacia.org.br/A%20hist%C3%B3ria%20dos%20Medicamentos%20-%20A%20fant%C3%A1stica%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20-%20Prof.%20Dr.%20Lauro%20D.%20Moretto%20e%20Dagoberto%20de%20Castro%20Brand%C3%A3o.pdf> Acesso em: 13 out 2023

PAULA, C. C. da S.; CAMPOS, R. B. F.; DE SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural / Irrational use of medicines: a cultural perspective. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 21660–21676, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-060. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25683>. Acesso em: 15 jun 2024.

Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar **CRF-SP**. São Paulo - SP 30 abr 2019. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t-em-o-habito-de-se-automedicar.html> Acesso em: 10 jun 2024.

SANTOS, V. C., OLIVEIRA A. P. L. S., OLIVEIRA E. A., DOMICIO G. M. S., MENEZES G. D. C., BEZERRA I. S., FILHO I. A. C., ANDRADE L. M. ANDRADE M. G., SILVA M. G. T., O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. I.], v. 3, n. 11, p. e3112181, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2181. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2181>. Acesso em: 24 nov 2023.

SILVA, I. D. D; et.al. Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde. *Journal Health NPEPS*, 2019.

SILVA J. G., GOMES G. C., COSTA A. R., JULIANO L. F., ARUDA C. P., CARVALHO L. N., A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS POR SEUS PAIS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife,12(6):1570-7, jun., 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230779p1570-1577-2018>. Acesso em: 24 nov 2023.

XAVIER, M. S.; CASTRO, H. N.; DE SOUZA, L. G. D.; DE OLIVEIRA, Y. S. L.; TAFURI, N. F.; AMÂNCIO, N. de F. G. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura / Self-medication and health risk: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. I.], v. 4, n. 1, p. 225–240, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665>. Acesso em: 17 jun 2024.



**DISCENTE:** Anderson Benites Vieira Rodrigues, Lorenna Domiciano Ribeiro

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 01.07.2024

## RESULTADO DA ANÁLISE

### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,97%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **5,46%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **93,79%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*


Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.2  
segunda-feira, 01 de julho de 2024

## PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho dos discentes ANDERSON BENITES VIEIRA RODRIGUES, LORENNIA DOMICIANO RIBEIRO n. de matrícula **38454** e **38386**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,97%. Devendo os alunos realizarem as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente  
 ISABELLE DA SILVA SOUZA  
Data: 02/07/2024 22:03:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**ISABELLE DA SILVA SOUZA**  
**Bibliotecária CRB 1148/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA